

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

EFEITOS ADVERSOS DA RISPERIDONA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Hemilly G Lamonica (guimaraeslamonicahemilly@gmail.com)

Júlia Carvalho Das Virgens (juliacarvalho29v@gmail.com)

Carolina Mendes De Moraes (carolinamendesdemoraes@gmail.com)

Bruna Ostmann Gonzalez (ostmannbruna@gmail.com)

Mirela Mounir Bou Chacra (mirelax29@gmail.com)

Robson Ferreira Quintao Gomes De Britto (robsonfquintao@gmail.com)

Caio Gabriel De Souza Soares (gcaio6160@gmail.com)

Flavia Maria Ribeiro Vital (flavia.vital@uniredentor.edu.br)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento frequentemente associada a sintomas comportamentais como irritabilidade, agressividade, hiperatividade e automutilação, que podem comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes e familiares. A risperidona é amplamente utilizada no manejo desses sintomas, porém seu uso está relacionado a efeitos adversos importantes, especialmente metabólicos, neurológicos e hormonais. Apesar da ampla utilização clínica do fármaco, ainda existem limitações na literatura quanto à segurança do uso prolongado da risperidona em crianças com TEA, tornando necessária uma análise sistemática das evidências disponíveis. O presente estudo teve como objetivo analisar a segurança e a efetividade da risperidona em crianças com

TEA, identificando os principais efeitos adversos associados ao tratamento e seus benefícios clínicos sobre sintomas comportamentais. Trata-se de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, conduzida conforme as diretrizes da Cochrane Collaboration. Foram incluídos estudos com crianças e adolescentes diagnosticados com TEA submetidos ao uso de risperidona comparada ao placebo. Foram excluídos estudos do tipo cross-over, cluster, resumos sem texto completo e protocolos de pesquisa. A busca foi realizada nas bases PubMed, Embase e Cochrane Library utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorder”, “Autistic Disorder”, “Risperidone”, “Child”, “Adolescent” e “Randomized Controlled Trial”. A estratégia de busca identificou 1.072 estudos, sendo incluídos 5 ensaios clínicos randomizados. Os resultados demonstraram melhora significativa da irritabilidade, agressividade e hiperatividade com o uso da risperidona. Entretanto, observou-se maior frequência de ganho ponderal, aumento do apetite, sedação e eventos neurológicos nos grupos em uso do medicamento. Conclui-se que a risperidona apresenta efetividade clínica no manejo de sintomas comportamentais do TEA, porém seu uso exige monitoramento rigoroso devido à ocorrência frequente de efeitos adversos.

Palavras-chave: risperidona; efeitos adversos; transtorno do espectro autista.